

## **DIAGNÓSTICO EMERGENCIAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ANGLO, A PARTIR DE INTERVENÇÕES IRREGULARES**

SOARES, MAURICIO RODRIGUES<sup>1</sup>; MADRUGA, ARTHUR SALVADOR<sup>2</sup>;  
CARLE, CLÁUDIO BAPTISTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – mauricioarqueologia2022@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - arthurmadruga3@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O texto apresenta o estudo de reconhecimento e caracterização de área do Sítio Arqueológico Anglo, identificado pelo código RS-PSGPe-10. A proposta central consiste na elaboração de um diagnóstico emergencial, com o intuito de documentar e compreender os impactos causados por escavações irregulares, que ocorreram na área do sítio. Como resultado desse trabalho, estamos produzindo um relatório técnico detalhado, que serve como registro das intervenções e base para ações futuras de proteção e preservação do patrimônio arqueológico. As escavações irregulares foram realizadas nas proximidades do Restaurante Universitário do Campus Ânglo, pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPe), localizada na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A área apresenta relevância arqueológica, com camadas estratigráficas representativas de diferentes períodos de ocupação humana. Os vestígios mostram a ocupação por distintas populações ao longo do tempo. O sítio está inserido no contexto de um campus universitário moderno e o diagnóstico evidencia a coexistência entre o espaço urbano contemporâneo e remanescentes de ocupações passadas. A sobreposição de tempos históricos reforça a necessidade de um olhar atento e responsável sobre o uso do solo, especialmente em áreas que ainda guardam potencial arqueológico significativo. O estudo, portanto, contribui para a salvaguarda do patrimônio e para a sensibilização, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, sobre a necessidade da preservação da memória histórica material local.

### **2. METODOLOGIA**

A realização do trabalho está relacionada ao bacharelado em Arqueologia, ao LEPAARQ, ao GPCIE, ao PPGAnt e ao Departamento de Antropologia e Arqueologia do ICH - UFPe. A equipe é coordenada pelo professor Cláudio Carle e por três estudantes da graduação em Arqueologia: Mauricio Rodrigues Soares, Arthur Salvador Madruga e Rubia Karine Venancio da Silva. A atividade de investigação foi realizada diretamente na área afetada. O local impactado pela escavação indevida destina-se a construção de uma estrutura para abrigar produtores rurais em processo de comercialização de produtos da agricultura familiar. O local foi topografia com o uso de nível topográfico, destacando as profundidades atingidas em relação ao ponto zero de definição do sítio, que se encontra no sudeste da área. No local foi criado um ponto de referência de avaliação (ponto zero de medição), de profundidade, para controlar os estudos estratigráficos com o uso do nível topográfico. O espaço arqueológico apresenta

estratigrafia bem definida das diversas ocupações e no solo retirado há vestígios misturados pelos operários no momento da escavação. Sinais de ocupações passadas que foram investigadas a partir de um processo que remediou a destruição provocada no solo arqueológico. O solo foi peneirado e escrutinado pela equipe. Um fator a ser ressaltado é a problematização do tempo em relação aos processos de escavação, pois, quando chovia, tornava-se inviável continuar os trabalhos. Foram analisados, por dentro e por fora, dez buracos em uma área de 100 m<sup>2</sup>. Os buracos são equidistantes e formam um círculo, com um marco central de madeira que criou o raio de dispersão dos buracos. Os buracos eram quadrados, mediam um metro de lado no topo, e foram aprofundados até um metro dentro do solo arqueológico. O processo de análise dos buracos e dos montes de terra ao redor, mostraram o adiantado do trabalho de consolidação da área como fundações, pois já possuíam na base uma camada de pedra britada. O registro fotográfico e por desenho analítico realizado nas paredes dos buracos evidenciaram até seis camadas estratigráficas diferentes. Sendo que há algumas variações entre os estratos, principalmente nos estratos mais recentes. A área arqueológica foi escavada pelos operários até uma última camada, que é estéril, natural (sem artefatos ou marcas de ocupação), de areia branca, típica da região, comum em áreas ligadas ao manancial do Canal São Gonçalo, canal que liga a Lagoa Mirim à Lagoa dos Patos. Observada de baixo para cima, da mais antiga para a mais recente é possível generalizar assim a presença de estratos: a camada mais profunda areia branca estéril; acima desta uma camada com coloração preta e presença muito material carbonizado, presente em todos os buracos, é uma camada areno-argilosa de coloração preta ou acinzentada, com presença de carvão e objetos como vidro, tijolos, carvão e outros; a terceira camada, de baixo para cima, que cobre quase toda área, variando entre 20 e 35 cm de espessura, as vezes com maior grânulos de areia grossa as vezes mais areno-argilosa, no seu interior é possível verificar a presença de artefatos vítreos, tijolos, cerâmicos e metálicos; a quarta de baixo para cima, é uma camada areno-argilosa, e grande parte de coloração cinza, menos escura, com materiais idênticos incrustados; sobre essa uma camada escura, muitas vezes com presença de argilas de cor vermelha, de solo não existente na área, que apresenta artefatos muito recentes, já presentes no século XX; sobre essa e cobrindo a área no topo dos buracos é um solo húmico correspondente a ocupação atual. Os vestígios materiais retirados dos montes, depositados lateralmente aos buracos pelos operários, serão associados às camadas, posteriormente, sempre que possível, pois estavam neles misturados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de identificação, fotografia, desenho e coleta de objetos na área afetada foi concluído. Os buracos já receberam o cimento e foram fechados pelos operários, ficando apenas pontas de concreto visíveis na área. O trabalho em campo de delimitação dos buracos foi concluído. Ao redor de cada buraco foi realizada uma varredura minuciosa com o objetivo de identificar e recolher quaisquer artefatos arqueológicos presentes na superfície ou em níveis mais rasos. Os materiais coletados foram cuidadosamente catalogados e encaminhados ao laboratório, onde passaram por um processo de limpeza adequado, respeitando as características específicas e a natureza de cada peça, conforme sua origem e composição. A continuidade do trabalho com os objetos visa uma análise preliminar dos materiais. Os objetos coletados serão tratados

por sua disposição, associados aos diferentes níveis estratigráficos, conforme for possível, tendo em vista terem sido coletados em solo misturados disposto lateralmente aos buracos. A topografia da área escavada permite elaborar mapeamento detalhado dos 10 buracos investigados, considerando sua relação com os terrenos já trabalhados anteriormente e a dinâmica de solos ocupados do sítio. O mapeamento possibilita identificar variações nas camadas do solo e compreender melhor a disposição dos vestígios em termos de profundidade e contexto espacial. O trabalho encontra-se atualmente em uma fase intermediária de análise, na qual buscamos interpretar os documentos produzidos em campo, analisar os vestígios coletados, caracterizando o valor da área arqueológica para a compreensão do processo de ocupação da área. A análise estabelece as relações entre os artefatos, contextos simbólicos e cotidianos do espaço arqueológico, desde sua criação até seu descarte e coleta atual. A interpretação dos dados permite construir uma ideia das diferentes ocupações na área e seu valor patrimonial no presente.

#### 4. CONCLUSÕES

A principal inovação do estudo reside na aplicação de uma abordagem arqueológica emergencial, em um contexto urbano contemporâneo, marcado por intervenções recentes e escavações irregulares. A integração entre ações de reconhecimento imediato, mapeamento topográfico detalhado, coleta de evidências em solo alterado e caracterização estratigráfica permitiu documentar os impactos causados e propor caminhos para a preservação e futura investigação do sítio arqueológico afetado. A metodologia, ao mesmo tempo ágil e rigorosa, representa significativa ação reparatória, no campo da arqueologia preventiva, especialmente em situações que exigem respostas rápidas, para evitar perdas irreversíveis de patrimônio arqueológico. O estudo foi realizado em um espaço universitário ativo, o Campus Ânglo da UFPel, o que amplia a importância da iniciativa. Insere o debate arqueológico no cotidiano de uma instituição de ensino, promovendo maior conscientização sobre o valor da memória material e da proteção ao patrimônio cultural. O trabalho fomenta a articulação entre pesquisa acadêmica, formação de estudantes, atuação institucional e responsabilidade social. É uma experiência interdisciplinar e formativa. O estudo contribui para o aprimoramento de práticas arqueológicas, em áreas urbanizadas, propondo um modelo de atuação que alia diagnóstico técnico a um compromisso com a conservação e a valorização do passado, mesmo quando este se apresenta sob formas fragmentadas ou ameaçadas. A contribuição é relevante em tempos em que o crescimento urbano e a ocupação acelerada do solo colocam em risco inúmeros contextos arqueológicos, ainda não devidamente estudados ou reconhecidos. A proposta agora é realizar a fase de mapeamento dos níveis de ocupação existentes no sítio e construir um sistema de identificação das áreas com maior ou menor potencial arqueológico..

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em fim de linha**; e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica. São Paulo: EDUSP, p. 143-188, 1998.

BARTH, Fredrik. “Os grupos étnicos e suas fronteiras”, in POUTIGNAT, P.; STREIFFENART, J. (orgs.), **Teorias da identidade**, São Paulo, Ed. Unesp, 1998

BELLETTI, Jaqueline da Silva **Aprofundamento do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região**: estudo do material cerâmico dos sítios arqueológicos cerritos. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia. ICH-UFPEL Campus Universitário Porto, acesso em 23-10-2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>

Buchweitz, Marcos Felipe Rutz. **Ocupação pré-histórica da Bacia do São Gonçalo**: uma análise entre sítios. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Antropologia, na Linha de Formação em Arqueologia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Baptista Carle, (banca CARLE, C.; MILHEIRA, Rafael Guedes; OLIVEIRA, J. E.), UFPEL-ICH, Pelotas, 2014

CARLE, Cláudio Baptista. **Relatório e Pedido de Revalidação da Portaria de Permissão do Projeto Macriasul**. Projeto Mapeamento arqueológico e cultural dos objetos, lugares, manifestações e pessoas de referencia as sociedades tradicionais indígenas e afro-brasileiras na região sul do Estado do Rio Grande do Sul (MACRIASUL). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; 12ª Superintendência Regional; Universidade Federal De Pelotas, Instituto De Ciências Humanas, Departamento De Antropologia E Arqueologia; Responsável – Cláudio Baptista Carle – Prof. Associado da UFPEL atua no Doutorado e Mestrado em Antropologia (Área de Concentração em Arqueologia) do PPGAnt, no Curso de Arqueologia e Curso de Antropologia, na Linha de Formação em Arqueologia do DAA – ICH – UFPEL. Laboratório de análise e de salvaguarda do material arqueológico – Reserva Técnica/LEPAARQ – ICH; UFPEL - Endosso Institucional - Direção do ICH – UFPEL - Diretor Sebastião Peres, Pelotas: UFPEL, 2022

CARLE, Cláudio Baptista; MADRUGA, Arthur Salvador; SOARES, Maurício Rodrigues; & SILVA, Rubia Karine Venâncio da. **Relatório de Diagnóstico Prévio de Intervenção Arqueológica Preventiva Emergencial** - Sítio Arqueológico Anglo – RSPSGPe-10: Abertura irregular de buracos para fundações de uma estrutura. Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia e Arqueologia, Curso de Arqueologia, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), Pelotas: UFPEL, 2025

CRUZ, Ubirajara Buddin. Frigorífico Anglo de Pelotas, uma nova história. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.3, n.9, Jul./Dez. 2013